

1518

SENTIMENTOS VERBALIZADOS PELOS ENFERMEIROS EM AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruna Santos Fidélis, Daniela Giotti da Silva, Bruna Gottlieb Vergínio, Thayná de Almeida, Juliana da Silva Lima, Yanka Eslabão Garcia, Maria de Lourdes Custódio Duarte

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia da COVID-19 causou inúmeras mudanças no ambiente de trabalho afetando a saúde física e mental dos trabalhadores de saúde. O trabalho nas unidades oncológicas pode gerar no enfermeiro sobrecarga mental, uma vez que essa atividade implica em um cotidiano repleto de perdas e sofrimento. Somado a isso, em meio ao atual contexto, alguns trabalhadores da enfermagem têm apresentado altos níveis de ansiedade, depressão e estresse, comprometendo a saúde mental desses profissionais. **Objetivo:** Analisar os sentimentos verbalizados pelos enfermeiros de um ambulatório de quimioterapia durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Pesquisa qualitativa, realizada no ambulatório de quimioterapia de um hospital universitário. Participaram 11 enfermeiras do referido serviço que atenderam aos critérios de inclusão. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas e os dados foram analisados de acordo com o método de Minayo (2014). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição sob o número 4.493.340. **Resultados:** Os enfermeiros relataram que a pandemia da COVID-19 repercutiu na saúde mental, despertando sentimentos de ansiedade, medo e vergonha de apresentarem sintomas gripais. A ansiedade foi gerada pelo fato de serem profissionais de saúde e pelo isolamento social que os afastaram de seus familiares, além de observarem elevado quantitativo de óbitos de pacientes sob seus cuidados e de presenciarem o processo de morte e morrer de colegas de equipe. Outro sentimento relatado pelos entrevistados foi o medo de contaminação própria e de familiares e da transferência para áreas de menor afinidade ou de formação. Além disso, os participantes verbalizaram o sentimento de vergonha em apresentarem sintomas gripais, tendo em vista o receio de não poder trabalhar, de contaminar terceiros e o fato dos demais colegas atribuírem os sintomas à COVID-19. **Considerações finais:** Portanto, os impactos da pandemia causada pelo coronavírus ultrapassam as limitações físicas e atingem a saúde mental dos profissionais. Dessa forma, é importante que o trabalhador saiba onde procurar ajuda na instituição em qual trabalha, evitando sobrecarga física e emocional, de forma a impedir que influencie nas funções laborais e na vida pessoal.

1526

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO A PARTICIPANTES DE PESQUISA CLÍNICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Jéssica Rosa Thiesen Cunha, Adriana Serdotte Freitas Cardoso

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A pesquisa clínica com seres humanos determina os níveis de segurança para o uso de novas drogas, fornecendo informações precisas acerca da farmacodinâmica, farmacocinética e verificando sua eficácia. Ainda, é considerada uma estratégia para a promoção da saúde, identificando causas, prevenindo, diagnosticando e tratando doenças. O rigor metodológico nos processos que envolvem participantes de pesquisa confere confiabilidade aos participantes, patrocinadores e reflete segurança nos dados obtidos. Nesse sentido, os avanços tecnológicos em saúde são dependentes desses ensaios clínicos, fazendo-se necessária a formação de enfermeiros cada vez mais capacitados. **Objetivo:** Caracterizar o processo de trabalho do enfermeiro atuante em um centro de pesquisa clínica no sul do Brasil. **Método:** trata-se de um relato de experiência, de dezembro de 2020 a março de 2021, acerca da atuação do enfermeiro no atendimento a participantes de pesquisa clínica. **Relato de experiência:** O processo de trabalho nesse cenário exige profissionais especializados e comprometidos com o rigor metodológico dos protocolos de pesquisa. A cada ensaio clínico são incluídas diferentes drogas, anticorpos monoclonais, quimioterápicos e imunoterápicos, possuindo suas particularidades na administração. Algumas drogas possuem reações esperadas, portanto os pacientes são observados de maneira específica no intuito de identificar estas ou novos eventos adversos. A

atuação do enfermeiro difere em vários aspectos no que tange a assistência ao paciente ambulatorial, dentre eles destaca-se: a presença constante beira-leito, do início ao término da infusão dos produtos investigacionais; a necessidade de treinamentos a cada novo protocolo; aferição precisa de sinais vitais e registros fidedignos; observação e detecção precoce de diminutas reações aos medicamentos em pesquisa. A conjugação desses, confere assertividade nas informações acerca de novas drogas, auxiliando na descrição das orientações existentes nas bulas dos medicamentos. Considerações finais: O enfermeiro, como parte da equipe multidisciplinar nos ensaios clínicos, deve estar preparado para a diversidade do cotidiano da pesquisa clínica. Assim, faz-se necessária a atuação de profissionais especializados nos centros de pesquisa clínica, assegurando a segurança dos participantes e a qualidade dos dados obtidos.

1585**ANÁLISE DOS EVENTOS ADVERSOS EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Melissa de Freitas Luzia, Lisiane Teobaldi de Brito, Cassiana Gil Prates

HOSPITAL ERNESTO DORNELLES

Introdução: Eventos adversos (EAs) são incidentes que resultam em dano desnecessário ao paciente em decorrência do cuidado prestado e não pela sua doença subjacente. Estima-se que 7,6% dos pacientes admitidos nas instituições hospitalares brasileiras sofram algum EA durante a sua internação, sendo a maioria, evitáveis. Estes eventos representam uma importante causa de morbi-mortalidade e uma das principais causas da escassez de recursos nos sistemas de saúde, constituindo-se em uma preocupação de âmbito global. Objetivo: analisar os eventos adversos notificados em um hospital do sul do Brasil. Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa realizado em um hospital de grande porte, geral e privado do sul do Brasil. A amostra foi constituída pelas notificações de EAs realizadas ao Serviço de Gerenciamento de Riscos do hospital no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020. Os dados foram coletados por meio de relatórios do sistema de gestão de incidentes Epimed e do sistema de gestão hospitalar TASY, nas planilhas compartilhadas pelo Controle de Infecção Hospitalar e no prontuário do paciente. A taxa de incidência de EA foi calculada através da fórmula: $n^\circ \text{ EA} / n^\circ \text{ admissões} \times 100$. Utilizou-se a taxonomia da OMS para classificação do grau de dano. Estudo aprovado pelo CEP da instituição (nº 4.013.908). Resultados: Identificaram-se 2.409 notificações de EAs no período estudado. A taxa de incidência de EA, considerando um total de 20.647 admissões foi de 11,7%. A classificação dos eventos quanto à gravidade apontou 1.509 (62,6%) incidentes leves, 859 (35,6%) moderados, 35 (1,4%) graves e 6 (0,2%) óbitos. Os eventos leves foram, na sua maioria, lesões por pressão (LPP) estágio I e II, 346 (22,9%) e erros de administração de medicamentos, 236 (15,6%). Os eventos moderados mais notificados foram as infecções relacionadas à assistência à saúde, 455 (52,9%) e as LPP estágio III, IV ou não classificável, 158 (18,4%). As complicações cirúrgicas (trans e pós-operatórias) e de procedimentos diagnósticos invasivos (colonoscopias e biópsias) foram os eventos graves mais reportados. Conclusões: O gerenciamento dos EA é uma estratégia importante nas instituições de saúde, pois permite o conhecimento dos eventos, a análise e investigação de suas causas, subsidiando ações de melhoria dos processos assistenciais para segurança do paciente.

1592**INCIDÊNCIA DE QUEDAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS: ANÁLISE DE UM INDICADOR DE QUALIDADE ASSISTENCIAL**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Melissa de Freitas Luzia, Lisiane Teobaldi de Brito, Cassiana Gil Prates

HOSPITAL ERNESTO DORNELLES

Introdução: As quedas representam um dos principais incidentes de segurança nas instituições hospitalares. A ocorrência de danos é a principal problemática relacionada a estes eventos, repercutindo em aumento do tempo de internação e dos custos hospitalares. A incidência de quedas é considerada um indicador de qualidade da assistência por ser representativo dos processos assistenciais e da adequação às estruturas físicas do ambiente institucional. Objetivo: Analisar o indicador de qualidade assistencial "Incidência de quedas" de um hospital privado do sul do Brasil. Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa realizado em